



Instagram/Reprodução



Reprodução/Instagram

Dia de Lula no DF

Os políticos de esquerda no Distrito Federal tiveram uma quinta-feira de festa com o presidente Lula, em Ceilândia. "Ter o presidente Lula na nossa quebrada hoje para o lançamento do Plano Juventude Negra Viva é muito significativo!", disse o deputado distrital Max Maciel (PSol). Com a presença de parlamentares petistas, o presidente Lula e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, lançaram ontem o Plano Juventude Negra Viva. Ao todo, 18 ministérios estão envolvidos em 217 ações que terão R\$ 665 milhões em investimento.

Instagram/Reprodução



Cultivando a relação

A vice-governadora Celina Leão (PP) postou foto ao lado de seu grande aliado Jair Bolsonaro (PL), com uma mensagem pelo aniversário dele. Com tantos nomes com potencial para cargos majoritários no PL — Michelle Bolsonaro, Bia Kicis, Alberto Fraga e agora Izalci Lucas —, Celina precisa cultivar sempre a boa relação com o ex-presidente.

Redes Sociais/Reprodução



Ídolo Bolsonaro

É grande a popularidade de Bolsonaro entre políticos do DF, mesmo com o indiciamento por fraude em cartão de vacinas e investigações sobre conspiração para um golpe de Estado no país. Além de Celina e Izalci, publicaram fotos e mensagens de parabéns ao ex-presidente os aliados Bia Kicis (PL-DF), Damares Alves (Republicanos-DF), Alberto Fraga (PL-DF) e os deputados distritais Pastor Daniel de Castro (PP) e Joaquim Roriz Neto (PL).

Exibindo a imagem

O senador Izalci Lucas, que está com um pé no PL — assina a ficha de filiação na próxima semana —, também não perdeu a oportunidade para exibir a relação com o ex-presidente Jair Bolsonaro nas redes sociais, no dia do aniversário de 69 anos do político do PL.

Instagram/Reprodução



É ouro

Lilia de Oliveira, presidente da Federação de Remo de Brasília e atleta do Remo Brasília, começou bem no 27º Campeonato Sul-Americano Master de Remo, que está sendo realizado, até o dia 24 deste mês, em Laguna Chica, município de San Pedro de La Paz, no Chile. Ela já conquistou duas medalhas de ouro — no 4 sem timoneiro feminino categoria A e no double skiff Misto categoria C, competindo pelo Corinthians. Ela e mais 13 atletas do Remo Brasília foram convidadas para disputar o Sul Americano pelo Corinthians, depois de ficarem em 1º lugar no Brasileiro Master do ano passado, realizado em Brasília. Na foto, com Célio Dias Amorim, atleta e treinador do Remo Brasília, que também está no Sul-Americano pelo Corinthians.

Arquivo Pressal



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Disputa pelas vagas no TRE-DF

Os candidatos às vagas de juristas no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) foram definidos. Estão no páreo para substituir o desembargador eleitoral Renato Guanabara Leal de Araújo os advogados André Puppin Macedo, Rodrigo de Sá Queiroga, Diego Barbosa Campos, Guilherme Pereira Dolabella Bicalho, Leonardo Fernandes Ranna, Antônio Alberto do Vale Cerqueira e Afonso Henrique Arantes de Paula. Para suceder o desembargador Renato Gustavo Alves Coelho, concorrem os advogados Guilherme Pupe da Nóbrega, Helena Gonçalves Lariucci, Gustavo Nunes de Pinho, Crisano Alves da Costa Silva, Guilherme Silveira Coelho e a advogada Jainara Crisne Loliola de Sousa. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) deverá eleger duas listas tríplices para que o presidente Lula nomeie dois juristas nas vagas de desembargadores eleitorais titulares. Os mandatos atuais terminam em 30 de setembro.

Sobre Robinho, Daniel Alves...

Da ministra do Planejamento, Simone Tebet: "Os jogadores de futebol são modelos para nossa juventude e famílias. Suas condutas refletem valores importantes. Será que dinheiro pode comprar direitos sobre o corpo e a liberdade das mulheres? São esses os exemplos que queremos para nossos filhos? Boa conduta deveria ser uma pré-seleção!"

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CARLOS GROPEN | PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE DOR DO DF

Ao *CB.Saúde*, especialista abordou a doença, que atinge 1/3 da população mundial, e falou sobre a fibromialgia, um problema cada vez mais frequente. Segundo ele, muitos pacientes também desenvolvem problemas psicológicos

Dor crônica, um mal invisível

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

A dor crônica foi tema ontem do CB.Saúde — parceria entre Correio e TV Brasília. Às jornalistas Sibeles Negromonte e Míla Ferreira, o professor da Faculdade de Medicina

da Universidade de Brasília (UnB) e presidente da Sociedade de Dor do Distrito Federal, Carlos Gropen, falou sobre os tratamentos e abordou, principalmente, a fibromialgia, um problema que afeta a vida pessoal e profissional de muitas pessoas.

Números mostram que pelo menos 1/3 da população sofre de dor crônica. O que ocasiona isso e quais são as principais dores?

A dor crônica é um problema de saúde mundial. Infelizmente, ela possui muitas lacunas de conhecimento. Não temos certeza de todos os mecanismos envolvidos. Quais são as mais prevalentes e importantes? Temos uma divisão inicial que separa as dores em duas partes: dores difusas, aquelas que afetam o corpo inteiro, e dores localizadas, que ocorrem em regiões específicas do corpo, como quadril, ombro, cabeça e coluna. Essas categorias não são excludentes, então, algumas pessoas têm dores difusas como um pano de fundo e também dores localizadas. Por definição, a dor crônica

é aquela que persiste por mais de três meses. Quando você tem esse tipo de dor, não necessariamente precisa ter uma causa específica, pois é um problema nas vias de dor em si, ou seja, a dor começa, sensibiliza essas vias e, após um tempo, torna-se independente.

Poderia falar sobre fibromialgia, que tem como característica ser uma dor crônica e que, recentemente, pessoas que têm essa doença foram consideradas PcDs aqui no DF? Ainda é um mistério para a medicina?

É difícil diagnosticar. A fibromialgia está dentro do grupo de dores crônicas. Ela tem algumas peculiaridades, mas a dor crônica pode, sim, causar incapacidade, dificultando ou impossibilitando

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



atividades profissionais e da vida diária. O grande problema da fibromialgia é ser uma doença invisível. Na maioria dos casos, não há um exame de sangue, marcador ou alguma alteração física que indique que a pessoa está com dor. Isso é muito complicado, pois gera descrédito. A maioria das pessoas que não têm conhecimento pode achar que a outra pessoa não está sentindo dor. Às vezes, para tentar levar uma vida normal, os portadores de dor, principalmente mulheres, que têm mais incidência, se arrumam, se cuidam e, quando

chegam ao ambiente de trabalho, têm que ouvir comentários desagradáveis. "Se ela estivesse realmente com dor, não estaria maquiada e com o cabelo arrumado." Chega a um ponto em

que as pessoas param de se cuidar, o que só aumenta o estigma.

Ainda é difícil encontrar um tratamento para fibromialgia?

Existem muitos tratamentos. Nos últimos 20 anos, houve bastante evolução nos tratamentos, mas não em relação à cura, pois não existe. Mas temos tratamentos para que as pessoas consigam levar uma vida normal ou quase normal. A alimentação é algo muito importante, assim como as atividades físicas específicas. Imagine a diferença entre comprar uma roupa em uma loja de varejo comum e encomendar uma em uma costureira ou alfaiate. O exercício deve ser assim: você avalia a pessoa para ver quais músculos estão mais afetados e trabalha neles para restaurar a funcionalidade. Depois, continua com um exercício de manutenção. Além disso, há o aspecto psicológico, não como causa, mas muitas pessoas com dor crônica acabam tendo muitos problemas secundários devido ao descrédito e à rotulação como preguiçosas. Algumas até perdem o emprego. É um problema sério e o tratamento deve abranger várias características.

Como podemos distinguir se estamos com uma dor ocasional, fibromialgia ou algo crônico?

Se a dor persistir por mais de uma ou duas semanas e não melhorar com o tempo, é importante procurar atendimento médico. O ortopedista é um profissional qualificado para avaliar esses pacientes, pois possui conhecimento musculoesquelético, mas também existem outros profissionais importantes para serem consultados. O especialista em dor é uma subespecialidade que pode contribuir para o diagnóstico. Independentemente do tipo de dor, se persistir, procure um especialista em dor, pois ele poderá determinar se já estamos diante de um quadro de dor crônica e qual seria o melhor especialista dentro desse grupo para abordar o caso. A medicina física e reabilitação, minha especialidade, fica entre a neurologia e a ortopedia e é uma boa escolha para tratar esses casos musculoesqueléticos, que exigem conhecimento de mais de uma especialidade.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo